

CONSTITUIÇÃO & CONSTITUINTE

Brasília, 30 de agosto de 1986

Suplemento do CORREIO BRAZILIENSE

Programa Especial de Ensino à Distância — Promoção do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

Toda noite tem auroras
Raios — toda escuridão
Moço, creiamos, não tarda
A aurora da redenção.

Castro Alves



Reprodução do quadro de Delacroix "A liberdade guia o povo"

Mãos dadas

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

Nosso curso sobre Constituinte

CRISTOVAM BUARQUE

A próxima Constituinte, se quiser fazer uma Constituição duradoura, deverá resolver um problema que não foi conseguido nas últimas décadas: como fazer conviver a modernização rápida da economia brasileira com a liberdade. Este problema só será resolvido se os constituintes conseguirem definir um texto constitucional que permita ao País continuar sua modernização econômica, ao mesmo tempo que se moderniza socialmente. Este é o desafio à imaginação e à sensibilidade política dos nossos futuros constituintes: definir uma organização da sociedade brasileira, onde a liberdade conviva e seja o elemento-chave da modernização econômica, ao mesmo tempo que se eliminam todos os sistemas que mantêm o atraso social.

Neste contexto, a Educação será um elemento-chave. Primeiro, porque a Educação é o caminho para ampliar o horizonte da prática da liberdade. Sem ela os homens são apenas parcialmente livres. Segundo, porque a Educação é o caminho necessário à ampliação da eficiência do processo produtivo. Sem isto a economia não amplia sua produtividade e não se consegue o atendimento dos requisitos necessários à modernização social. Terceiro, porque a Educação é o caminho da mobilização social, sem o que a modernização econômica não distribui seus frutos.

A Educação é assim meio e fim do processo, e a Universidade deve portanto assumir seu papel. Mas, é preciso que a Universidade se modifique, entendendo qual deve ser seu novo papel de instrumento de liberdade, de modernização econômica e social. Ela não pode se limitar ao papel dos últimos anos, de repressão e motor,

apenas, de uma modernização econômica que não distribui seus benefícios entre toda a população.

Para isto, ela deve mudar em duas frentes: seu método e seu conteúdo.

No método, a Universidade deve ampliar seu horizonte de atendimento. Saindo da barreira dos muros invisíveis que a cercam, para atender a toda a comunidade de sua cidade, inclusive seus ex-alunos. Isto só é possível através de um intenso programa de Educação Extensiva e Continuada, por meio de jornais, revistas, rádio, vídeos em circuitos fechados ou abertos.

No conteúdo, a Universidade deve ir além dos currículos de seus cursos profissionais, e deve oferecer programas dirigidos ao grande público sobre temas de interesse geral, além de cursos especiais de reciclagem aos seus ex-alunos.

É isto o que a UnB está fazendo com este curso sobre Constituinte e Constituição. Graças ao apoio do CORREIO BRAZILIENSE, vamos muito além de nossos muros. Com o tema Constituição, procuramos contribuir para o debate sobre o mais importante de todos os temas atuais do País.

Este é apenas o primeiro passo na realização de uma filosofia. O Decanato de Extensão e o Programa de Educação Extensiva e Continuada dão assim, ao mesmo tempo, sua contribuição ao processo social, participando da Constituinte, sua parcela à mudança da UnB e, sobretudo, a demonstração do que pode ser feito com qualidade, apesar dos poucos recursos.

Engenheiro; doutor em Economia; reitor da UnB

As entidades, os sindicatos, as associações, empresas privadas e os órgãos públicos interessados em organizar

grupos de estudo sobre Constituição e Constituinte poderão fazer contato com o Programa de Educação Continua-

da e Extensiva, através dos telefones 274-0022, ramais 2281 e 2227, e 273-5334 (direto), em Brasília.